



KnoWhy #231

Outubro 20, 2017



Como tantas pessoas puderam morrer na Batalha de Cumora?

"E Lamá cairá com seus dez mil; e Gilgal [...] e Limá [...] e Jeneum [...] e Cumeniá e Moronia e Antiônum e Siblom e Sem e Jós haviam caído, cada um com seus dez mil."

Mórmon 6:14

O conhecimento

Na batalha final no Monte Cumora, os lamanitas dizimaram completamente os nefitas. Mórmon disse que os lamanitas mataram aproximadamente 230.000 de seu povo.¹ No entanto, esse número a princípio pode parecer incrivelmente grande. Pode-se perguntar como um exército de 230.000 pessoas

poderia ter existido durante uma época em que toda a população do mundo era provavelmente apenas cerca de 206 milhões.² É impossível saber exatamente por que esses números são tão altos, mas há algumas sugestões.

1. Mórmon pode ter exagerado

A primeira coisa a considerar é que os textos antigos muitas vezes exageravam o tamanho da população.³ No Velho Testamento, por exemplo, diz-se que 600.000 homens israelitas deixaram o Egito (Êxodo 12:37).⁴ Ao considerar as mulheres e crianças que partiram ao mesmo tempo, isso significaria que 2,5 milhões de israelitas provavelmente deixaram o Egito ao mesmo tempo. Vendo que toda a população do Egito naquela época era provavelmente de apenas 2,8 milhões, esses números parecem ser claramente exagerados.⁵ Assim, é possível que Mórmon, como outros historiadores antigos, tenha simplesmente exagerado ao falar de números tão grandes.⁶



2. Mil pode não significar de fato mil

Também é possível que "dez mil" represente uma unidade militar e não um número exato de soldados. Em hebraico, a palavra álefe pode significar o número literal 1000, mas também pode significar um esquadrão militar.⁷ Se este for o caso, cada comandante militar poderia simplesmente ter sido responsável por 10 "esquadrões" de números desconhecidos, colocando o número de baixas muito menor do que poderia parecer à primeira vista.⁸

3. O exército realmente poderia ter sido muito grande



Embora seja importante estar ciente dessas possíveis diferenças, algumas evidências sugerem que esses números são precisos. A população da América pré-colombiana era muito maior do que muitos supõem. De fato, por muitos períodos, as Américas eram mais populosas do que a Europa.⁹ Portanto, 230.000 vítimas poderiam ter sido um número razoável nos tempos de Mórmon. Os dados populacionais do Livro de Mórmon são consistentes com esse número. Quando examinamos as ocasiões em que o tamanho da população é mencionado em todo o Livro de Mórmon e assumimos o crescimento normal da população, 230.000 mortes na batalha final em Cumora fariam sentido.¹⁰

Vê-se isso pelo tamanho atual dos exércitos na América pré-colombiana. Na Mesoamérica, por exemplo, mesmo depois de arredondar significativamente para explicar a tendência dos autores a exagerar, os astecas reuniram mais de 300.000 pessoas para uma guerra contra um reino vizinho, e isso não foi observado como um fato notável. Os Quiché, da mesma forma, foram capazes de colocar um exército de 232.000 homens no campo, embora muitos se recusassem a lutar.¹¹ Isso mostra que os números de baixas em Mórmon são pelo menos viáveis.

4. 230.000 poderiam representar toda a população



Uma possibilidade perturbadora apresentada por Mórmon 6 é que a maioria da população nefita, incluindo mulheres e crianças, lutou nesta batalha e foi morta.¹²

Mórmon declara:

[M]eu povo, com suas esposas e seus filhos, viu os exércitos dos lamanitas marchando em sua direção; e com aquele horrível temor da morte que enche o peito de todos os iníquos, esperaram para recebê-los (Mórmon 6:7, ênfase adicionada).

Mais tarde, Mórmon lamentou: "Ó vós belos filhos e filhas, vós pais e mães, vós maridos e mulheres, vós formosos, como pudestes cair?" (Mórmon 6:19, ênfase adicionada). Embora seja impossível dizer com certeza, esses versículos implicam fortemente que toda a população lutou contra os lamanitas, e que o número de 230.000 representa isso.¹³

O porquê



Há duas abordagens gerais que se pode adotar ao ler o Livro de Mórmon. Uma é assumir que o livro é falso, alegando que cada elemento confuso no livro prova que ele é uma fraude. A outra é ter fé, dar ao livro o benefício da dúvida, olhar para ele através de uma lente antiga e perceber que os textos antigos raramente são tão claros quanto os leitores modernos prefeririam. Essa segunda abordagem significa que os leitores do Livro de Mórmon precisam lê-lo da mesma forma que leram outros textos sagrados antigos. Eles precisam ser pacientes com o livro, considerá-lo com cuidado e não descartar detalhes

que pareçam estranhos como um sinal de que o livro não é autêntico.¹⁴

À medida que as possíveis respostas à questão de tais números elevados de vítimas são examinadas, surgem implicações interessantes:

1. Se os números forem exagerados, este é um lembrete para o leitor de que o Livro de Mórmon foi escrito como muitos outros textos antigos.
2. Se a palavra "mil" realmente representa unidades militares, isso dá ao leitor uma nova visão da tradução do Livro de Mórmon.
3. Se os números forem precisos, isso demonstra a atenção à precisão dos detalhes que é excepcional em um texto antigo.
4. Se o número realmente representa toda a população, isso lembra ao leitor da natureza trágica dessa batalha final do Livro de Mórmon.

Explorar as dificuldades e as possíveis soluções disponíveis — em vez de descartá-las completamente — cria oportunidades para aprender, descobrir, crescer e, eventualmente, aumentar a fé.¹⁵ Se algo sobre o Livro de Mórmon parecer confuso, fora de lugar ou inesperado, isso é o que se poderia esperar. Isso significa simplesmente que o Livro de Mórmon se junta à Bíblia como um livro que precisa ser cuidadosamente ponderado e considerado se quisermos entender as aparentes esquisitices no texto.



Independentemente de haver 23.000 mortos ou 230.000 mortos, a destruição foi uma tragédia absoluta e um horror que Mórmon e Morôni testemunharam. Este é o terrível clímax de ação de toda a narrativa do Livro de Mórmon. Um povo que foi abençoado justo durante tanto tempo, acabou por se destruir em atos de violência e carnificina sem sentido.

Em uma época em que atos de violência sem sentido frequentemente ofendem as nações modernas, é fácil imaginar o efeito emocional sobre os nefitas. Da mesma forma, as guerras pelas quais a Terra está passando hoje matam milhões de pessoas. Se o leitor moderno sente compaixão e angústia pelas vítimas e famílias de guerras e tiroteios experimentados por pessoas ao redor do mundo, quanto mais o leitor deve sentir compaixão e angústia pela destruição dos nefitas escolhidos e abençoados? No entanto, se o leitor é movido em direção aos nefitas, quanto mais ele deve se voltar com compaixão para aqueles que sofrem os estragos da guerra e da violência hoje? E se o leitor está cheio de compaixão por aqueles que sofrem hoje, considere quanto mais Deus chora e está com o coração partido pela destruição de Seus filhos (Moisés 7:29, 32).

Notas de rodapé

1. James E. Smith, "How Many Nephites?: The Book of Mormon at the Bar of Demography," em Book of Mormon Authorship Revisited, ed. Noel B. Reynolds (Provo, UT: FARMS, 1997), pp. 255-293.

2. K. Klein Goldewijk e G. van Drecht, "HYDE 3.1: Current and historical population and land cover", em Eds. A. F. Bouwman, T. Kram e K. Klein Goldewijk, "Integrated modelling of global environmental change. An overview of IMAGE 2.4", Netherlands Environmental Assessment Agency (MNP), Bilthoven, The Netherlands.

3. "Em contraste com textos de antigas culturas do Oriente Próximo, que normalmente forneciam pouca informação sobre o tamanho de seus exércitos, a Bíblia incluía uma grande quantidade de informações sobre o número de tropas israelitas. Infelizmente, muitas dessas informações são problemáticas[...] Os números parecem bastante altos, especialmente considerando o tamanho aparente do outro exército, melhor estabelecido do que as nações contemporâneas [...] Essa dificuldade levou muitos a descartar completamente os números bíblicos ou a considerá-los exageros intencionais. Claramente, a Bíblia inclui exageros [...] Embora alguns argumentem que os números bíblicos muitas vezes também exageram para deixar certos pontos claros, como glorificar o Deus de Israel". Boyd Seavers, Warfare in the Old Testament: The Organization, Weapons, and Tactics of Ancient Near Eastern Armies (Grand Rapids, MI: Kregel Academic, 2013), p. 53. Heródoto, o antigo autor grego, é igualmente conhecido por sua tendência a não deixar a precisão histórica atrapalhar uma boa história. Ver Lee L. Brice, Greek Warfare: From the Battle of Marathon to the Conquests of Alexander the Great (Santa Barbara, CA: ABC-CLIO, 2012), p. 74.

4. O relato do Éxodo fornece um número que poderia ser lido de forma diferente (ver o próximo parágrafo deste KnWhy), mas as cifras em Números são muito menos ambíguas e mostram um claro exagero. Ver Kenneth A. Kitchen, On the Reliability of the Old Testament (Grand Rapids, MI: Wm. B. Eerdmans, 2003), p. 264; James K. Hoffmeier, Ancient Israel in Sinai: The Evidence for the Authenticity of the Wilderness Tradition (New York, NY: Oxford University Press, 2005), pp. 153-159.

5. Carol A. Redmount, "Bitter Lives: Israel In and Out of Egypt", in The Oxford History of the Biblical World, ed. Michael D. Coogan (Nova York, NY: Oxford University Press, 1998), p. 70.

6. William J. Hamblin, "The Importance of Warfare in Book of Mormon Studies", em Warfare in the Book of Mormon, ed. Stephen D. Ricks y William J. Hamblin (Salt Lake City and Provo, UT: Deseret Book and FARMS, 1990), pp. 495-496.

7. Kitchen, On the Reliability of the Old Testament, p. 264; Hoffmeier, Ancient Israel in Sinai, pp. 153-159.

8. Outras culturas antigas também usavam termos assim. A unidade militar romana "centúria" também era a palavra para 100, mas essas unidades muitas vezes não tinham 100 pessoas nelas. Ver Smith, "How Many Nephites?" 286

9. Charles C. Mann, 1491: New Revelations of the Americas Before Columbus (New York, NY: Alfred A. Knopf, 2005), p. 94.

10. James E. Smith, "Nephi's Descendants? Historical Demography and the Book of Mormon" Review of Books on the Book of Mormon 6, no. 1 (1994): pp. 284-294.



11. John L. Sorenson, Mormon's Codex: An Ancient American Book (Salt Lake City and Provo, UT: Deseret Book and the Neal A. Maxwell Institute for Religious Scholarship, 2013), pp. 397–398.

12. Smith, "How Many Nephites?", p. 286.

13. Sorenson, Mormon's Codex, p. 286.

14. Central das Escrituras, "Por que o Livro de Mórmon menciona vinho, vinhos e lagares? (Mosias 11:15)", KnoWhy 88 (20 de abril de 2017).

15. Central das Escrituras, "Por que cavalos são mencionados no Livro de Mórmon? (Enos 1:21)", KnoWhy 75 (5 de Abril de 2017).